

Disciplina: Criançar o descreiançável: conflito, dissenso e política no campo da infância
Professora: Maria Cristina Gonçalves Vicentin
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2019
Horário: 4ª feiras – 16h/19h

EMENTA

As experiências de democratização das relações entre crianças e adultos em curso, mais especialmente desde a segunda metade do século XX, com a promulgação da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, já ensejam balanços críticos e a construção de outras armas uma vez que ainda segue hegemônica em nosso país uma posição de subordinação das infâncias articulada à sua suposta incapacidade sociopolítica. Nesta disciplina nos propomos a uma dupla tarefa: - fazer a análise crítica do *dispositivo da infantilidade* em sua dupla força de infantilização e adultização. Tal dispositivo aciona certos regimes de verdade, especialmente a função *psi* e as noções de normalidade/anormalidade e desenvolvimento que configuram lógicas de tutela e patologização em relação às crianças e adolescentes, assim como lógicas de criminalização e extermínio dos considerados fora da norma da infância; - apontar caminhos conceituais alternativos (especialmente no campo da Psicologia Social, dos Estudos Sociais da Infância e da Filosofia Política) e analisar situações e práticas que pensem a posição de conflito, dissidência e subjetivação de crianças em bases emancipatórias e em seus modos de resistência (como por exemplo o caso dos direitos sexuais e reprodutivos de crianças e adolescentes). Neste percurso, pretendemos sustentar que crianças e adolescentes em seus exercícios corporais e performativos afirmam um modo singular de ação política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. (2001) *Infância e história*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo.

ARIÉS, Philippe (1981). *História social da criança e da família*. 2 eds. Rio de Janeiro, Zahar.

ARROYO, Miguel G e SILVA, Maurício R. (orgs) (2012) *Corpo Infância. Exercícios tensos de ser criança. Por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis: Vozes.

BENJAMIN, W. (1985) *Obras escolhidas* Vol. 1. São Paulo: Brasiliense.

CASTRO, Lucia Rabello de. (1998). Uma teoria da infância na contemporaneidade. In: Castro, L. R. de (Org.). *Infância e adolescência na cultura do consumo*. Rio de Janeiro: NAU, 1998.

CASTRO, Lucia Rabello de; GRISOLIA, Felipe Salvador (2016). Subjetivação pública ou socialização política? sobre as articulações entre o “político” e a infância. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, n. 137, out./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302016167363>. Acesso em: 8 jul. 18.

CECCIN, Ricardo Burg e PALOMBINI, Analice de Lima.(2009). Imagens da infância, devir-criança e uma formulação à educação do cuidado. *Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 301-312.

CORAZZA, S. M. (2000) *História da infância sem fim*. Ijuí, Ed Unijuí.

DONZELOT, Jacques (1980). *A polícia das famílias*. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda.

FAJARDO, S. P. (1999) *Retórica e realidade dos direitos da criança no Brasil*. Disponível em: <<http://www.abmp.org.br/textos/2501.htm>> Acesso em: 12 dez. 2017.

FOUCAULT, Michel. (2001). *Os anormais*. São Paulo, Martins Fontes.

JAMES, A.; PROUT, A. (1997) A new paradigm for the sociology of childhood?: provenance, promise and problems. In: JAMES, A.; PROUT, A. *Constructing and reconstructing childhood*. London: Falmer.

JENKS, Chris. (2002). Constituindo a criança. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n.17, p.185-216

LAPASSADE, Georges (1973). *La entrada en la vida. El enigma de la puberdad*. Madrid, Fundamentos.

NASCIMENTO, M L.; SCHEINVAR, E. (2005) Infância: discursos de proteção, práticas de exclusão. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, UERJ, RJ, ano 5, n. 2, p. 51-66.

MELO, Eduardo Resende. (2008) Direito e norma no campo da sexualidade na infância e na adolescência. In: **Criança e adolescente**. Direitos e sexualidades (p). São Paulo: ABMP e Childhood Brasil, 2008. p. 43-56. Disponível em: [http://www.childhood.org.br/conteudo2011/Livro_Crianca_e_Adolescente_Direit os_Sexualidades_Reproducao.pdf](http://www.childhood.org.br/conteudo2011/Livro_Crianca_e_Adolescente_Direit_os_Sexualidades_Reproducao.pdf). Acesso em: 28 jul. 2017.

SCHÉRER, René. (2009) *Infantis. Charles Fourier e a infância para além da infância*. Belo Horizonte:Autêntica.

RANCIERE, Jacques. (2018). *O desentendimento: política e filosofia*. São Paulo, Editora 34.

ROSEMBERG, Fulvia; MARIANO, Carmem Lúcia Sussel. (2010) A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança: debates e tensões. **Cadernos de**

Pesquisa, v. 40, n. 141, set./dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000300003>. Acesso em: 15 jul. 2017.

VICENTIN, Maria Cristina G.; GRAMKOW, Gabriela. (2018). Pistas para um agir criancável nas experiências de conflito. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 20, p. 368-390, 2018.